

INTERFERÊNCIAS DA ORTOGRAFIA NA LEXICOGRAFIA EM PORTUGUÊS

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Neste ano se encerra o período de implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, um século depois de sairmos de um período absolutamente desprovido de política linguística oficial relativa à ortografia e entrarmos neste, em que todos os países da lusofonia se integram ortograficamente, para o sucesso do idioma como língua internacional. Saindo na frente, em 2009, com a 5ª edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, lideramos o movimento atualmente, tendo à frente o filólogo e acadêmico Evanildo Bechara, com a adesão do governo e da imprensa, e com as salutares críticas dos especialistas para fazer o melhor possível, politicamente exequível. Na apresentação do *Vocabulário Ortográfico do Português*, seus organizadores informam que “A primeira edição do VOP contém, além das suas 211.000 entradas, um *Dicionário de Gentílicos e Topónimos* e um *Dicionário de Estrangeirismos* atualizados, visando descrever, sobretudo, a variedade portuguesa da nossa língua”, acrescentando que esse vocabulário deve ser aumentado nas próximas edições. Também já foi publicado o *Vocabulário Ortográfico Nacional*, de Moçambique, que deverá integrar, no futuro, o *Vocabulário Ortográfico Comum*, previsto no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990. Segundo informou Gilvan Muller de Oliveira, atual diretor executivo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, em entrevista à Lusa, em 14 de maio, o lançamento oficial *Vocabulário Ortográfico Comum* está previsto para a cimeira de Díli, em julho. No entanto, como nos lembrou Evanildo Bechara, há alguns meses, o *Vocabulário Ortográfico Comum* deverá ser muito extenso, visto que incluirá terminologia de todas as áreas de conhecimento em português, demandando consulta muito ampla e demorada. Outro detalhe importante é que muitas palavras terão mais de uma grafia, dependendo da pronúncia padrão de cada país. *Aurélio* e *Houaiss*, dicionários brasileiros mais populares, adotaram sistemas editoriais diferenciados.